



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Av. da Universidade, 2683. Campus do Benfica, Área 1 – CEP: 60020-180 – Fortaleza-Ceará - Brasil  
Telefones: +55 (85) 3366.7912 – E-mail: poet@ufc.br

**EMENTA DE DISCIPLINA**

Disciplina: Tradução Audiovisual

Código: HGP9028

Créditos: 04

Carga horária: 64 horas/aula

**Ementa**

Esta disciplina de caráter teórico-prático tem como objetivo discutir as especificidades da Tradução Audiovisual (TAV), com foco nas questões técnicas, nos parâmetros e nos softwares utilizados para a produção e disponibilização de traduções. A disciplina abordará as diferentes modalidades de TAV voltadas para a promoção de acessibilidade a públicos diversos, como legendagem, dublagem, audiodescrição e tradução para surdos e ensurdecidos. Serão refletidos os avanços e as pesquisas na área, bem como as metodologias aplicadas, visando sensibilizar os alunos para a importância do desenvolvimento de futuras pesquisas no campo. Além disso, o curso proporcionará aulas práticas para o uso de softwares especializados, essenciais na realização de traduções audiovisuais. O objetivo é oferecer uma compreensão abrangente da inserção da TAV nos Estudos da Tradução, refletir criticamente sobre as metodologias existentes e capacitar os alunos no uso das ferramentas tecnológicas mais relevantes para a área.

**Bibliografia**

ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F.; MAUCH, C.; NEVES, S. B. Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf>. Acessado em: 02 fev 25.

ALVES, F.; GONÇALVES, J. L.; SZPAK, K. S. Some thoughts about the conceptual / procedural distinction in translation: A key-logging and eye-tracking study of processing effort. MONTI: Monografías de traducción e interpretación, p. 151-175, 2014.

ARAÚJO, V. L. S.; MONTEIRO, S. M. M.; VIEIRA, P. A. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. *TRADTERM*, v. 22, 2013, p. 273-292. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132> Acessado em 22 de novembro de 2024.

ARAÚJO, V. L. S.; ASSIS, Í. A. P. A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de 'Amor Eterno Amor': uma análise baseada em corpus. In: NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. (orgs.) *Letras e Letras, Uberlândia*, v. 30, n. 2, p. 156-184, jul/dez. 2014.

DANTAS, J. F. L. A priorização de informação na audiodescrição do desfile de escola de samba: uma proposta metodológica com o uso do rastreador ocular. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/download/dissertacoes-por-turma-2011-a-2019/> Acessado em 20 de jan de 2025.

DÍAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. *New Trends in Audiovisual Translation*. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.

D'YDEWALLE, G.; DE BRUYCKER, W. Reading native and foreign language television subtitles in children and adults. In: HYONA, J.; RADACH, R.; DEUBEL, H. (Org.). *The mind's eye: cognitive and applied aspects of eye movements*. Oxford, UK: Research Lirias, 2003. p. 671-684.

FARIA, N. G.; SILVA, D. C.. Legendas e janelas: questão de acessibilidade. *Revista Sinalizar*, v.1, n.1, p. 65-77, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/36156>. Acessado em 08 de fev de 2025.

FREDDI, M.; LURAGHI, S. Titling for the opera house: a test case for universals of translation? In: INCALTELLA, L.; BISCIO, L.; MHAINNIN, M. A. N. *Audiovisual translation: subtitles and subtitling*. Oxford: Peter Lang, 2011. p. 55-86.

JIMENEZ HURTADO, C. *Traducción y acessibilidade. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de TAV*. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

MARTINEZ, Sabrina L. Tecnologia digital, acessibilidade e novos mercados para o tradutor audiovisual. PUC-Rio, Tradução em Revista 11, 2011/2, 1-8. Disponível em: [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/trad\\_em\\_revista.php?strSecao=OUTPUT&fas=178&NrSecao=44%20](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=OUTPUT&fas=178&NrSecao=44%20). Acesso em: 10 jan. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

VIEIRA, P. A.; ARAÚJO, V. L. S.; CHAVES, E. G.; MONTEIRO, S. M. M. A segmentação na legendagem do documentário Globo Repórter: uma análise baseada em corpus. In: PONTES, V. O. et al. (Org.). A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas. Curitiba: Editora CRV, 2015. p. 65-85.

VIEIRA, P. A.; TEIXEIRA, E. N.; CHAVES, E. G. Caminhos do olhar: a movimentação ocular de espectadores surdos durante a exibição de vídeos legendados. In ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F. Trabalhos em Linguística Aplicada. Dossiê: Tradução Audiovisual Acessível, vol.56 no 2, 2017, 493-526. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132017000200009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000200009) Acessado em 15 de dezembro de 2024.

VIEIRA, P. A.; ARAÚJO, V. L. S. A influência da segmentação linguística na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) em documentários televisivos. Domínios de Linguagem. Uberlândia, vol. 11, n. 5, dez. 2017, 1797 – 1824. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36913> Acessado em 21 de julho de 2024.



Kelvis Santiago do Nascimento

Secretário do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

POET | CH | UFC

SIAPE 2280539



Documento assinado eletronicamente por **KELVIS SANTIAGO DO NASCIMENTO**, Secretário de Programa de Pós-Graduação, em 04/04/2025, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufc.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5542685** e o código CRC **BB47E57E**.

---